

**Em memória a Profa. Dra. Dulce Maria Pompeo de Camargo
(1946-2023)**

Dedicamos essas palavras aos filhos, familiares e a todas as pessoas amigas que tiveram o prazer de conviver com ela, por muito ou pouco tempo.

Dulce ou Dulcinha, nascida em Campinas, em 29 de outubro de 1946, na família Pompeo de Camargo, teve uma infância, adolescência e mocidade cheia de boas companhias e traquinagens pela cidade, que sabemos através de seus relatos e da sua legião de amigas e amigos de juventude.

Tinha imenso orgulho da vida de professora de sua mãe Dulce, carinhosamente chamada de Dulçona. Do seu pai Luis, o sr. Ige, admirava seu trabalho de médico, viajante aos rincões do Brasil. Levou adiante os dois exemplos, tornou-se uma brilhante professora e uma amante de viagens, duas paixões que satisfaziam sua vontade de viver e conhecer o mundo. Admirávamos o fato de jamais usar seu sobrenome em quaisquer circunstâncias da vida.

Estudante perseverante, formou-se pela PUC Campinas em Ciências Sociais (1968) e em Geografia (1981) pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa. Nos conhecemos no Mestrado de Sociologia, que concluiu em 1984 e o Doutorado, em Educação, foi em 1992, ambos na UNICAMP. Os tempos obscuros que vivíamos neste período inspirou sua alma rebelde.

No Mestrado dedicou-se a conhecer a história dos operários de nossa região no início do século XX. E em 1986 publica o livro *Trabalhadores Ferroviários em Greve*. Editora Unicamp.

Foi docente da UNICAMP no período de 1982 a 1993, na Faculdade de Educação, ministrando diferentes disciplinas na graduação de Pedagogia onde chegou a ocupar o cargo de Chefe de Departamento entre 1986 e 1990. Nos anos 2000 participou do Colegiado da prestigiada publicação do Centro de Estudos e Sociedade, Cadernos Educação & Sociedade (CEDES).

Um dos períodos mais queridos de sua brilhante carreira uniu a sala de aula, a pesquisa e a extensão – através da UNICAMP – e tornou-se objeto de sua tese de doutorado: *Mundos Entrecruzados Projeto Inajá: Uma Experiência com Professores Leigos no Médio Araguaia. MT (1987-1990)*.

Acompanhava estudos sobre Práticas Pedagógicas de Escolas Indígenas Brasileiras em Congressos nacionais e internacionais. Foi consultora do MEC/UNESCO em 2008, para Projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para estudantes Indígenas, bem como prestou assessorias para Projetos em Educação Indígenas entre 2000 e 2002.

A trajetória profissional da Professora Dulce na PUC Campinas foi marcante, desenvolvendo múltiplas atividades entre 1979 e 2007, seja em ensino de graduação, pós-graduação, em pesquisa e extensão, sempre priorizando a área de Educação e

- Socióloga. Profa. Dra titular aposentada PUC Campinas

Ciências Sociais. Foi Coordenadora de Estudos e Apoio à Pesquisa (CEAP) junto a Reitoria, entre 1995 e 1998. Neste mesmo período, assumiu o cargo de Vice-Diretora do Curso de Ciências Sociais.

Cria em 2000 o Laboratório de Ensino, Sociedade e Cultura (LESC) no Curso de Ciências Sociais, dedicado à formação inicial de licenciados em Sociologia e na formação continuada a professores de Sociologia do ensino médio da rede pública, através de periódicas Oficinas Pedagógicas até 2007, projeto que tive o prazer de participar por um tempo.

Em 2002, assume a Coordenação Geral de Pesquisa da universidade até 2006 na Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós Graduação da PUC Campinas, onde também participaria da Comissão Permanente de Avaliação Institucional (2004-2007). Em 2007, foi membro do Banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP).

Impossível dimensionar sua contribuição em tantas publicações de pesquisas, orientações de iniciações científicas e de pós graduação, bancas, mas é possível lembrar de sua visão aberta de Ciência, sempre pronta para sugerir e combinar diferentes campos de conhecimentos na discussão com docentes e discentes.

Dulce sempre será lembrada pelo seu sorriso largo, pela sabedoria com as palavras de tolerância. Isto não a impedia de ter posições firmes. Na dúvida, preferia esperar, até entender como lidaria com os desafios. Outra qualidade era a fidelidade com o grupo de amigos escolhidos, você podia confiar nela!

Nossa geração vivenciou transformações radicais, tivemos que nos reinventar, nos adaptar, nem sempre deu tudo certo, mas Dulce nunca desistiu de enfrentar as mudanças. Mesmo durante o tempo das dificuldades do corpo e da mente fazia questão de dizer, quando era possível, que estava buscando meios para melhorar, superar os desafios.

Esta mãe de três filhos, avó, profissional engajada, lutadora da Educação, adorava uma festa. Sabia preparar uma bela feijoada, churrascos, encher a casa de gente querida. De vez em quando, seu espírito livre pedia uma viagem, ia para longe. Na volta, outros bons encontros!

Imagino que Dudu (como eu a chamava) continua viajando, e que deve passar um tempo em Santa Terezinha do Araguaia, seu refúgio amado, que tive o privilégio de conhecer por mais de uma vez. E para quem a conheceu, cada um de nós pode imaginar, com carinho, muitos outros lugares que ela visitará toda sorridente.

Assim sendo, Dulce está Presente!

Doraci Alves Lopes*
Campinas, 28 de março de 2023

- Socióloga. Profa. Dra titular aposentada PUC Campinas